



O Aniversário da Casa da Comarca

Comemora-se este ano o 30.º Aniversário da Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos, organismo regionalista instituído em Lisboa e que acolhe, desde a sua fundação, os residentes dos concelhos de Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos e Pedrógão Grande, concelhos que integram a comarca de Figueiró dos Vinhos.

Para assinalar o importante acontecimento na vida desta prestimosa instituição, desenvolve-se desusada actividade e tudo se encaminha para que esses esforços sejam coroados do melhor êxito e atinjam o brilho e a repercussão que merecem.

Julgamos saber que as cerimónias, no ano corrente, não se circunscrevem a Lisboa, pois terão também lugar em Figueiró, até onde virão de longada alguns associados da Casa e se realizará o almoço de confraternização.

Esta decisão dos elementos directivos da Casa da Comarca corresponde, assim, à sugestão e ao convite formulados pelo Sr. Presidente da Câmara do nosso concelho nas comemorações do ano passado em Lisboa.

Não foram palavras vãs as que então se proferiram e, no limiar desta bela realidade, não queremos deixar de realçar o seu significado e exteriorizar quando nos agrada esta aproximação, este intercâmbio de homens e de ideias que, no fundo, se esforçam por alcançar o mesmo ideal: o engrandecimento e progresso das suas terras.

Efectivamente, temos de admirar e louvar aqueles que longe da terra que lhes foi berço, assoberbados com a labuta diária das suas ocupações, com a resolução dos inúmeros problemas da vida, ainda reservam tempo — quantas vezes subtraído às horas de descanso e de distração — para se baterem por uma causa que, sendo de todos, é compreendida por bem poucos.

Fazem-no, é certo, por amor ao seu torrão natal, desinteressadamente, e na ânsia louvável de ajudarem a prestigiá-lo, e não têm, nem esperam outras compensações — mas essas merecem-nas justamente — que não sejam o reconhecimento do seu esforço e dedicação.

Ora, aproxima-se o momento — pelo menos para os figueiroenses — de lhes manifestarem esses sentimentos, recebendo-os condignamente e colaborando nas cerimónias que aqui se realizarem. Vamos libertar-nos do alheamento em que, comodamente, alguns de nós nos temos colocado perante um movimento de muito interesse para a nossa região e que, pese a muita gente, nem sempre foi compreendido, nem acarinhado, de harmonia com os elevados fins que persegue.

E, tenhamos em atenção que ao rendermos as nossas homenagens aos que presentemente alimentam este fogo sagrado, estamos também a render o nosso preito àqueles que, há três décadas, tiveram coragem para o ater e a exaltar os vindouros a conservá-lo com a mesma firmeza de ânimo.

A Casa da Comarca — devemos considerá-la assim — é a nossa Embaixada em Lisboa e dentro do sector em que desenvolve a sua actividade, bem nos tem representado e zelado o prestígio das nossas tradições e costumes, da bondade das nossas gentes, da beleza das nossas paisagens inigualáveis.

Representação tão digna e tão prestante, que as contingências da vida mantêm num exílio forçado e saudosista, só pode neste efémero mas significativo regresso à casa paterna, ser recebida de braços abertos e com o coração transbordante da alegria própria das grandes Festas de Família!

J. A. N.

O Sr. Governador Civil cidadão honorário do Concelho

O distrito de Leiria, conforme largamente noticiámos, homenageou no próximo passado mês de Fevereiro o Governador Civil Sr. Olympio Duarte Alves, com diversas cerimónias a que presidiu um representante do Sr. Ministro do Interior e a que acorreram todos os concelhos, para lhe manifestar a sua gratidão pelo muito que tinha realizado em prol do seu engrandecimento e pela actividade desenvolvida e interesse manifestado na resolução dos seus mais instantes problemas.

Dentre as muitas distinções que lhe foram conferidas, aponta-se a resolução de a grande maioria dos Municípios lhe ter concedido o título honorífico de cidadão do seu concelho.

A Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos também usou dessa prerrogativa. E, fundada nas razões constantes da inerente deliberação, que a seguir transcrevemos na íntegra, designou cidadão honorário deste concelho o Sr. Olympio Duarte Alves.

Considerando que o Ex.º Sr. Olympio Duarte Alves há oito anos vem desempenhando o difícil cargo de Governador Civil do distrito de Leiria com sábia e prudente orientação, a inteiro contendo de todos os povos que governa, a quem vem prodigalizando os maiores benefícios;

Considerando que, no caso particular do nosso Concelho, vem dedicando aos seus problemas mais prementes desvelado interesse e carinho, em muito contribuindo para a sua imediata resolução;

Considerando, em especial, que nas horas amargas de tragédia por que o Concelho tem passado, mórmente a quando dos calamitosos incêndios que têm devastado a riqueza florestal do Concelho e posto em perigo as vidas dos seus humildes habitantes, Sua Excelência de pronto tem acorrido em nosso auxílio e socorro, colocando o seu dinamismo, a sua bondade e a sua

Posse do novo Presidente da Câmara Municipal de Ansião

No próximo dia 26, pelas 18 horas, realiza-se, no Governo Civil de Leiria, o acto de posse do novo Presidente da Câmara Municipal de Ansião, Sr. Professor Elísio Mendes de Oliveira.

larga influência ao serviço das martirizadas populações, quer facilitando a organização dos meios de combate ao fogo, quer contribuindo valiosa e decisivamente para a reparação das suas trágicas consequências;

Considerando que, mercê da sua sensatez, aguda inteligência e larga visão, conseguiu eriar no nosso distrito uma verdadeira « Família Administrativa »;

Considerando, finalmente, a forma verdadeiramente notável e entusiástica como orientou as comemorações do 40.º Ano da Revolução Nacional no Distrito de Leiria;

A Câmara Municipal do Concelho de Figueiró dos Vinhos delibera por unanimidade conferir ao referido Sr. Olympio Duarte Alves a mercê de CIDADÃO HONORÁRIO DO CONCELHO DE FIGUEIRO DOS VINHOS.

Estradas Municipais

Com o perfeito conhecimento das realidades económicas do nosso concelho, muito se tem interessado a nossa Edilidade pela construção de algumas estradas e pelo melhoramento de outras.

De facto, é condição base para o progresso de qualquer aldeia, possuir uma estrada que a ligue, por intermédio da sua séde de concelho, aos grandes centros.

Só assim os seus habitantes poderão comprar e vender livremente, e nas melhores condições, tudo aquilo de que necessitam e tudo aquilo que lhes sobeja.

Não obstante a efectivação destas obras ser, como é obvio, condicionada pela modéstia dos recursos financeiros, somos levados a ter fé no futuro, olhando para o ritmo do presente.

Depois da construção das estradas de Cabeças e de Braçais, já participadas, seria excelente que o M. O. P. incluísse no III Plano de Fomento as tão necessárias estradas do Fato, da Lavandeira e da Foz d'Alge, todas elas de grande interesse económico, social e turístico.

PRIMAVERA

Primavera, renovação da natureza.

Desabrochar de tudo quanto existe na terra.

As árvores, até então despidas, apresentam-se agora verdejantes e todas em flor.

Os campos atingem um espectáculo admirável atapeados de maravilhosos tons coloridos.

A verdura das florestas adquiriu outro tom.

Nesta quadra do ano, pode até mesmo dizer-se que a terra e o céu estão revestidos de beleza.

Contemplar tamanha maravilha e saber servir-nos de tudo quanto a bondade de Deus nos concede, será um dos grandes deveres!

Compartilhemos da lição da natureza fazendo também no nosso lar um lugar aprazível onde apeteça viver.

Uma nota nova poderá ser-lhe dada com um pouco de habilidade e bom gosto.

Um vaso com uma planta num recanto da casa. Um quadro simples e bem rústico ficará bem. Se o estilo do mobiliário não for rústico, então um quadro adaptado mas simples.

Nos quartos, a colcha de renda dar-lhes-á grande frescura. Uns cortinados também irão beneficiar o quarto ou a sala, mesmo sem grande dispêndio.

Num cadeirão de madeira ficarão bem duas almofadas, feitas até de bonita chita ou cretone; uma no assento e outra nas costas.

Os utensílios de metal, bem limpinhos, são grande ornamento decorativo nas cozinhas ou até mesmo nas casas de jantar.

Flores mas mesmo muitas flores, daquelas bem campestres, até dentro de potes de barro, colocados sobre a arca, ficarão bem e tornarão o lar alegre e cheio de vida.

E, finalmente, que não seja este despertar só na natureza mas sim no coração de todos nós.

E também que este despertar não seja só sentido por aqueles que se encontram ainda na Primavera da vida, mas até mesmo por quantos já se encontram no declinar dela.

A vida, é toda ela, feita de amor e ternura.

Saibamos portanto renovar e aperfeiçoar, dentro de nos, estes sentimentos.

L. P. RANITO

A FILHA DE ESTALINE

Durante muitos dias foi folhetim na grande Imprensa mundial a personalidade da filha de Estaline, que acabava de «escolher a liberdade» de maneira sensacional.

Svetlana Iosifovna Stalina é o seu nome verdadeiro, mas foi com o nome de Svetlana Allieva no passaporte que foi à Índia para acompanhar as cinzas do seu terceiro marido, o príncipe Brijesh Singh.

Este indiano trocara a sua condição social pelo comunismo, a que aderiu calorosamente. Fora para a Rússia e chegara a fazer parte do Komintern, embora mais tarde, por divergências, deixasse de participar na direcção do Partido. Depois as relações entre a Rússia e a União Indiana entrosaram-se e o príncipe comunista fixou a sua residência na Alemanha Federal. Mas as nuvens entre Moscovo e Nova Delhi desfizeram-se e Singh regressou à Rússia.

Encontrou Svetlana, viúva já de um ou dois maridos, com dois filhos, um estudante adulto e já casado, Joséf Morozof, e uma filha adolescente, também estudante, Ekaterina Zhdanova.

A filha de Stalin era uma simples particular, mas com uma situação económica excelente. Trabalhava em traduções, principalmente de inglês, que fala muito bem, uma editora do Estado e possuía um andar luxuoso e um campo e os seus vencimentos andavam pelo equivalente a uns 15 contos mensais.

No país da igualdade as desigualdades são muito acentuadas, Kruchtchev tinha uma casa em Moscovo e uma «datcha» (vivenda no campo) na Crimeia.

Há uns 30 anos um político norte-americano visitou uma fábrica na Rússia. Servia-lhe de «cicerone» um capataz. E o americano, ainda crédulo nas belas palavras escritas e faladas, diz ao «cicerone»:

— Claro... O senhor ganha tanto como um operário...

— Que ideia! — volve rápido o capataz. — Ganho três vezes mais.

— Então o senhor tem dinheiro...

— Teria, se a minha mulher fosse poupada.

Também a filha de Estaline tinha na Rússia uma situação favorecida, por condição de «princesa».

Conheceram-se e Svetlana Stalina desejou casar com o indiano, apesar da diferença de idade. Houve dificuldades, não sabemos de que espécie e porque motivo. Talvez porque ela mostrasse intenção de, casada, ir viver para a terra do marido. Mas, se não casaram, passaram a conviver e Singh passou a residir no andar de Svetlana. Morreu três anos depois e foi cremado. A viúva ou equivalente obteve então passaporte e «visto» para acompanhar à Índia as cinzas do falecido. E, chegada a Nova Delhi, dirigiu-se à embaixada dos Estados Unidos e pediu asilo político! Não queria voltar à Rússia!

O embaixador, Chester Bowles, ficou assombrado quando soube quem batia à porta dos Estados Unidos. Consultou imediatamente a Casa Branca. E os especialistas desta em assuntos soviéticos foram de parecer que, estando os Estados Unidos e a Rússia em discretas diligências para um entendimento diplomático, princi-

palmente para tentarem reservar para as duas potências o monopólio da força atómica, não convinha que os Estados Unidos dessem azilo político à filha de Estaline. E não deram.

Mas a senhora Allieva é que não estava disposta a regressar à Rússia. Desejaria ela passar o resto dos seus dias na União Indiana, mas também o «humanitarismo» indiano não o consentiu.

Dinesh Sing, ministro dos Estrangeiros e tio do falecido marido ou companheiro de Svetlana, disse categoricamente a Svetlana que não podia pensar em ficar na Índia. Assim o contou ela em carta a Ram Manohar, chefe do partido socialista indiano.

Não podendo ficar na Índia, e não querendo regressar à Rússia, partiu para Roma, onde esteve uns dias incógnita. Depois foi para a Suíça. E ali, no pequeno país das montanhas, obteve o que não lhe concederam os grandes países: um asilo.

Certo é que depois de três meses terá Svetlana de conseguir a renovação do asilo ou descobrir outro país que a acolha.

Assim termina a «dinastia» estaliniana. Svetlana é a última dos filhos de Estaline.

Mas pergunta-se: porque só agora «escolhe a liberdade»? Naturalmente porque se sentia prisioneira naquele imenso cárcere de 22 milhões de quilómetros quadrados, de onde só raros têm permissão para sair alguma vez. Na primeira «aberta», que apanhou, escapou-se, deixando os filhos e a desafiada situação que tinha na Rússia.

Festa em AREGA

Devoção, alegria e confraternização estiveram de mãos dadas no passado dia 2 do corrente mês em Arega.

Em sinal de regozijo pelo regresso de Angola do Sr. Guilhermino Simões Braz, onde esteve em missão de soberania, seus pais, o nosso amigo e assinante, Sr. Domingos Simões Braz e sua esposa Sr.ª D. Maria do Carmo da Conceição, promoveram uma festa religiosa de agradecimento a Nossa Senhora, a qual decorreu com muita solemnidade.

A meio da tarde a família Simões Braz ofereceu um beberete, no qual reuniu algumas dezenas de pessoas amigas, de Arega, Figueiró, Alvaizere, Chão de Couce, etc., às quais proporcionaram uma tarde de alegre convívio.

Antigos elementos das tunas de Arega e de Figueiró, tocando, recordaram velhos tempos e foram ouvidos com agrado.

A festa terminou com um baile que se prolongou até de madrugada.

Prédio composto de 3 moradias
VENDE-SE

junto à CADEIA desta vila.

Tratar com José da Silva Flora.

Abril em Portugal

Estamos em pleno Abril, o mês que é sinónimo de Primavera. Os nobres pergaminhos que esta bela estação possui, na terra portuguesa, começaram a ser conhecidos além fronteiras.

O turismo internacional iniciou, já há uma boa soma de anos, a sua curiosidade pelo nosso País, escolhendo as suas jornadas, frequentemente, no período longo de Abril a Novembro.

Muito se tem feito aqui para receber essa progressiva e cada vez mais adensada onda de forasteiros.

Os resultados estão à vista, são bem evidentes e louváveis.

Ver Portugal, para muitos deles, que consideramos os mais selectos, são os que estudam a nossa Arte, a nossa própria maneira de ser. Eles encontram, aqui, muita matéria enriquecedora da sua cultura.

Pois, oxalá que venham até nós cada vez mais turistas que nos saibam compreender e sentir, sem paixão nem preconceitos.

EMPREGADO/A de escritório E OPERÁRIOS/AS

precisam-se na firma

Manuel de Freitas Lopes

Praticante com mais de 16 anos de preferência com o 1.º ciclo liceal, para escritório.

Rapazes ou raparigas com mais de 12 anos para serviço na Fábrica.

RECAUCHUTAGEM SEM MOLDE PROCESSO REVOLUCIONARIO E UNICO EM PORTUGAL

Srs. Agricultores:

Srs. Tractoristas:

Srs. Empreiteiros:

FINALMENTE EM PORTUGAL A FORMIDÁVEL RECAUCHUTAGEM SEM MOLDE PARA PNEUS DE TRACTOR, MOTOSCRAPERS, MOTONIVELADORAS MOTOCULTIVADORES, ETC.

MAIS HORAS DE SERVIÇO GARANTIDAS

RECAUCHUTAGEM SONOMA

FIGUEIRÓ DOS VINHOS
TELEFONES 102 E 179

UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA ECONOMIA DO PAIS

Luis Frias Fernandes

Médico

DOENÇAS DAS CRIANÇAS — CLÍNICA GERAL

TELEPHONE 38

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

AS BAIRRADAS

e as suas aspirações

que tantos prejuízos causam. E' que se sentem impotentes para fazer valer os seus direitos, quer porque a propriedade é pequena e não compensa as despesas de pleito, quer porque as respectivas autoridades, assediadas com constantes queixas congéneres já se enfadaram de tantos casos destes, não podendo ajudar a resolver todos.

Por isso muitos desanimam, não custando a admitir que destruíam antes de abandonar em benefício do oportunista que, em bom ou mau estado, fica sempre a ganhar com a conquista feita ao vizinho.

E' pois imperioso que superior-

Agradecimento

A família de Florência d'Assunção, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que de qualquer modo por ela se interessaram durante a doença que a vitimou, e aos que a acompanharam depois à sua última morada.

A todos o seu perene reconhecimento.

Visado pela Comissão da Censura

mente se oriente ali a demarcação da propriedade, sendo ideal que pudesse ser feita pelos Serviços do Instituto Geográfico e Cadastral e melhor ainda se previamente pudesse ser ali posto em prática o serviço de emparcelamento da propriedade rústica.

Agora que quase tudo por ali está nu de árvores, seria a melhor altura para cadastrar e emparcelar, quer por haver melhores acessos, quer por provocar menos queixumes dos proprietários.

Retalhada como está não oferece condições de repovoamento nem de assistência técnica capazes, surgem conflitos e até muitas e graves agressões. Emparcelada e devidamente demarcada e com apoio e orientação dos serviços técnicos competentes, há ali terreno e população para poderem proporcionar as melhores culturas com os melhores resultados para a economia local, concelhia e nacional.

Bem o merecem pelas suas enormes qualidades de trabalho e resignação em que vêm vivendo.

Que este resumo dos seus anseios possa despertar as atenções superiores, levando ao incitamento e conjugação de esforços para a sua realização.

D. S. A.

TRACTOR

MOTOCULTIVADORES
MÁQUINAS DE ENGENHARIA CIVIL
REBOQUES-CAMIÃO

EXPERIMENTE UMA RECONSTRUÇÃO DOS SEUS PNEUS A SÉRIO

RECAUCHUTAGEM E RECHAPAGEM EM PNEUS DE CAMIÃO E DE AUTOMÓVEL DE TODAS AS MEDIDAS QUE SE FABRICAM NO MUNDO

A ÚNICA RECAUCHUTAGEM DO PAÍS QUE POSSUE A TÉCNICA E AS MÁQUINAS PARA RECHAPAR PNEUS METÁLICOS

MARIA AMÉLIA DOS SANTOS ALVES

MÉDICA

Doenças da boca e dentesConsultas às 2.^{as}, 4.^{as} e sábados das 9 às 12 horas
e 5.^{as} e sábados das 15 às 18 horas.

Telefone 95

FIGUEIRO DOS VINHOS

Elias Tavares Cravo

MÉDICO-ESPECIALISTA

Doenças dos olhos - OperaçõesConsultas no Hospital de Figueiró dos Vinhos, no 1.^o e 3.^o sábado de cada mês, às 9^h 30^m.*Manuel Alves da Piedade*

Médico

CLÍNICA GERAL

Telefone 98

FIGUEIRO DOS VINHOS

TRILHO Y BLANCO

MÉDICO-ESPECIALISTA

Ouvidos - Nariz - GargantaConsultas no Hospital de Figueiró dos Vinhos, nas 1.^{as} e 3.^{as} quartas-feiras de cada mês, às 9^h 30^m.**TERRABELA-HOTEL**UM DOS MELHORES DA PROVÍNCIA
INSTALAÇÕES MODERNAS

BAR — CAFE — RESTAURANTE — BILHARES

Serviços de Casamentos e Baptizados

PREÇOS ESPECIAIS

FIGUEIRO DOS VINHOS

Telefone PBX — 50

VENDEM-SE

Casa de habitação com rés-do-chão, primeiro e segundo andares, sótão e cave, na Rua Dr. António José de Almeida, desta vila, onde se encontra instalado o quartel da G. N. R.; e Casa de habitação com lojas, primeiro e segundo andares, na Travessa da Fonte, desta mesma vila.

Informa o Sr. Acúrcio Portela — Figueiró dos Vinhos.

M. TEIXEIRA

SUCESSOR DE

Soç. Comercial Figueirense, L.da
(ANTIGA PRISTA)

Telefone 81

FERRAGENS e AGENTE DAS TINTAS MARLUX

Correspondente do Banco Pinto de Magalhães, L.da
FIGUEIRO DOS VINHOS**Stand de automóveis
e Camions**

EM

Figueiró dos Vinhos

DE

*Barreiros (Irmãos), L.^{da}*Vendedores autorizados dos carros VOLKSWAGEN
e camions BARREIROS e DODGEAutomóveis usados de todas as marcas com
garantia

Oficina de reparações em automóveis

Compra, venda e froça de automóveis

Carros de aluguer

Telefone 184

Apartado 12

Máquina de costura Singer

Cose e borda. Vende-se por 2200\$00 como nova, com garantia por 10 anos.

Também vende outras marcas à escolha do cliente
Irolinda Nunes Curado — Figueiró dos Vinhos.**SEGUROS**

Efectuam-se de Pinhais e em todos os ramos.

JOAQUIM DE MATOS PINTO
Figueiró dos Vinhos.**SEGUROS**

Automóvel, Responsabilidade Civil, Fogo, Acidentes de Trabalho Agrícolas e todos os ramos autorizados por lei.

Irolinda Nunes Curado — Telefone 34 — Figueiró dos Vinhos.**FERNANDO SANT'ANA****RETRATOS**TODOS OS TRABALHOS
FOTOGRAFICOSRua Dr. José António Pimenta
Figueiró dos Vinhos

Encomende à Tipografia deste jornal os impressos de que necessite.

Ficará bem servido.

Alugam-se

Duas moradas, com 4 casas, varanda e casa de banho no prédio do antigo Café Avenida, na Rua Major Neutel de Abreu próximo da (Shell), um dos melhores locais desta vila.

Quem pretender dirija-se ao seu proprietário

JOAQUIM DA SILVA

Pão-de-Ló

Fábrica de Santo António dos Milagres

Telef. 50

Figueiró dos Vinhos

Ourivesaria Lourenço

ELECTROBOMBAS PARA TODOS OS FINIS

Agência PHILIPS - SIERA - PONTO AZUL - NATIONAL - BOSCH



ELECTRODOMÉSTICOS

TELEFONE 105

FIGUEIRO DOS VINHOS

Encarrega-se de todos os consertos em RADIO e TELEVISÃO

O MELHOR PÃO-DE-LÓ

É O DA

CONFETARIA Santa Luzia

A. C. Campos

TELEFONE 129

FIGUEIRO DOS VINHOS

pavimentos pré estorcados

'PAVIMEL'

Fabrica Cerâmica Tlome

CAXARIAS - tel. 44115

secção técnica em TOMAR - tel. 32362

O Jardim Parque AS BAIRRADAS

e as suas aspirações

É frequente ouvir lá por fóra, quando se fala de Figueiró, esta frase: « Linda vila » e depois, á guisa de complemento, « tem um lindo jardim ».

É claro que Figueiró não tem apenas como atractivo o seu belo Parque, mas é ele na verdade que não sai facilmente da memória visual de quem alguma vez nos visita, mesmo que apressadamente.

Do alto do Cabeço do Peão até ás margens do Zêzere, passando pela Ribeira de Alge, S. Neutel e Lavandeira, sem esquecer a vila com os seus monumentos, tudo aqui é belo.

Não somos só nós que o dizemos com justificado orgulho. Para o atestar não seria preciso mais do que a pena do consagrao do escritor de saudosa memória, Raul Proença no seu Guia de Portugal e as telas do genial Pintor que foi José Malhóa.

Mas se o nosso Parque é tão belo e aprazível, porque o frequentamos tão pouco?

Mesmo aceitando como verdadeiro que a nossa situação geográfica não nos permite gosar de noites de céu tão suficiente para justificar a nossa ausência naquele abrigado recanto. Em nosso entender e salvo melhor opinião, a razão é outra.

O que se torna indispensável é vida e luz (à noite...) porque côr já não falta ao magnífico cenário que a natureza nos ofereceu e a mão do homem tem aperfeiçoado com inegável gosto e carinho.

Reseando-me no que se pode observar sem sair do nosso país, lembro por exemplo o Parque da Penha em Guimarães, o de « La Salette » em Oliveira de Azemeis o das Caldas de Monção e tan.

António Antunes Amaro

Já se encontra melhor da doença que o reteve no leito, durante alguns dias, este nosso prezado amigo e assinante.

Desejamos-lhe uma franca convalescença.

O que se come em Figueiró

Segundo as estatísticas camarárias, durante o ano de 1966, abateram-se no matadouro municipal, 3.693 rezes, que produziram 75.711 quilos de carne.

Admittindo que o preço médio tenha sido de 20\$00 por cada quilo, os figueiroenses despenderam, só em carne, a bonita soma de 1.514 contos...

tos outros que, a pezar de afastados do centro populacional, são muito frequentados.

Para tanto, basta afinal pouca coisa e esse pouco compete á iniciativa particular ou ás instituições de beneficência, que daí usufruiriam algum lucro. Durante os meses de Junho Julho Agosto e Setembro, uma casa desmontável de linhas elegantes, equipada com cabine sonora para transmissão de música agradável, venda de refrigerantes e outras bebidas, lembranças regionais, postais ilustrados etc., seria a melhor maneira de movimentar o nosso Jardim Parque.

Vem aí o verão: Que se pronunciem as instituições de beneficência e a Câmara que resolva pelo melhor.

F. P.

AINDA BEM...

Vinha despertando a nossa atenção o facto, também constatado por outras pessoas de, após as recentes eleições realizadas na Associação dos Bombeiros Voluntários, se notar um movimento desusado na sua sede.

Levados pelo espirito da curiosidade que sempre se aguça perante coisas novas..., procurámos indagar, e vimos a saber, que os elementos do corpo activo e já alguns associados da humanitária corporação, começaram a frequentar, com assiduidade, as suas instalações, fazendo delas não só o fulcro do cumprimento de duros deveres e abnegados sacrificios, mas também local de ameno convívio e salutareas distrações.

Ora ainda bem que assim succede e se dá préstimo ás belíssimas condições que o Quartel oferece para o efeito.

Só lamentamos que esta iniciativa não tenha sido posta em prática há muito mais tempo ou, se o foi, não tenha logrado o êxito que agora nos parece ter alcançado.

Mas para que este movimento, digamos, de renovação e de boa-vontade frutifique e perdure, necessário se torna que aos seus iniciadores se juntem outras vontades.

E é delas — sãs e desinteressadas — que a Corporação bem precisa, não só neste aspecto, como em todos os passos da sua vida.

Assine este JORNAL

Ocupando vasta área, que se estende profundamente para ambos os lados da Estrada Nacional a partir da ponte da Bouçã e ao longo duma extensão de quase duas léguas, ficam as Bairradas, aglomerado de muitas aldeias e cujos habitantes são dos mais laboriosos do concelho de Figueiró dos Vinhos.

Dedicando-se quase exclusivamente á agricultura, labutam todavia dentro dos costumes antigos, com enorme dispêndio de energias e perda de tempo, pois lhe falta apoio e desconhecem mesmo o que seja técnica moderna, como se emprega, querendo um ou outro experimentar o que vê ou houve, mas sem verdadeira consciência do que vai fazer, raramente por isso acertando com os resultados desejados.

Longe da sede do concelho, não colhem os benefícios da energia eléctrica, não obstante ela ali se produzir em grande escala e pelos seus ares se escoar para outras paragens.

Não se vê pois ali televisão, poucas telefonias se ouvem quase nada se lê e não há qualquer centro recreativo.

Os dias e grande parte das noites são para trabalhos árduos no campo, quer de conta própria, quer alheia e o que sobra das noites, para dormir.

Sentindo porém que este trabalho não recompensa tamanho

Ilídio Brogueira Agria

Embarcou recentemente para a Guiné, onde vai prestar serviço militar, o nosso conterrâneo e prezado assinante Alferes-miliciano Sr. Ilídio Brogueira dos Santos Agria.

Desejamos-lhe as maiores felicidades no desempenho da sua honrosa missão.

Electrificação de Arega

Na Câmara Municipal realizou-se a praça para adjudicação da obra de « Electrificação de Arega 1.ª — Fase ».

Foi entregue ao empreiteiro Sr. Manuel Gomes, do Barqueiro — Alvaiázere, pela quantia de 609.511\$00.

FALECIMENTO

No lugar da Silveira — Espinhaí faleceu no dia 11 de Março último o Sr. Manuel dos Santos Serra, comerciante em Albufeira e natural da freguesia de Campelo.

O extinto, pessoa muito considerada por todos que tiveram oportunidade de com ele privarem, era casado com a Sr.ª D. Belmira Serra e pai do Sr. Dr. Manuel dos Santos Serra, médico em Albufeira e Subdelegado de Saúde em Loulé, casado com a Sr.ª D. Maria Helena David Abreu Santos Serra, e do Sr. Celestino Reis, inspector de seguros.

O funeral que se realizou no dia seguinte, constituiu grande manifestação de pesar e nele se incorporaram muitas pessoas do Algarve, Lisboa, Avelar e Figueiró dos Vinhos.

A toda a família enlutada, especialmente ao Sr. Dr. Manuel Serra, nosso prezado assinante, apresentamos sentidas condolências.

esforço vêm os varões válidos emigrando em larga escala, sendo bem poucos os que ficam, com excepção dos que cumprem ou vão cumprir o serviço militar. Ficam os velhos, as mulheres e as crianças e é esta gente que se arrasta para manter e continuar uma tradição de trabalho que se espelha nas suas leiras de cultivo bem aparentadas e fecundas.

Com vista a melhorar-lhes as condições de vida impunha-se que pudesse ser-lhes proporcionada assistência técnica, médica e religiosa, bem como instrução e defesa de preços, por forma a comprarem e venderem por valores razoáveis.

Constituirem uma freguesia, que não seria das mais pequenas do concelho, com Casa do Povo Junta de Freguesia, e Igreja parece que deveriam ser os primeiros passos, assim como a electrificação. A Igreja já eles vêm fazendo, a expensas suas, o que representa esforço sobre-humano para as suas pobres bolsas e é facto digno de ser tido como seu querer e de apelo ás entidades superiores para que os gulem e apoiem nas suas aspirações.

A sua principal fonte de receita-o pinheiro — tem vindo a diminuir grandemente depois do pavoroso incêndio de 1961 e outros. Além do rendimento para os proprietários, diminuiu também a ocupação de mão de obra e respectivos salários.

Está por ali a propriedade muito dividida e muito mal demarcada. Por vezes as divisões eram assinaladas com árvores e roças de mato e com poucos e toscos marcos.

Com os incêndios e desaparecimento das árvores e matos gerou-se maior confusão nas delimitações das propriedades, de que se vêm aproveitando os menos escrupulosos e os mais fortes, arrancando os poucos marcos que já existem ou ageitando-os por forma a aumentarem os seus patrimónios á custa do alheio.

Disto resultam desavenças e represálias, algumas das quais, não custará a crer, de fogo posto,

(Continua na 2.ª página)

C. T. T.

A propósito de uma local inserta neste jornal, no seu número de 25 de Janeiro último, em que se aludia á demora na satisfação de requisições de telefones nesta vila, recebemos dos Serviços de Informações e Reclamações dos C. T. T. um officio em que se diz:

Informa a Administração Geral dos C. T. T. de que o atraso na montagem de telefones na sede de Figueiró dos Vinhos é devido ao facto de haver falta de vagas nalguns pontos de distribuição da referida rede.

Esta resposta para nós, e certamente para a grande maioria dos nossos leitores, alheios ao aspecto técnico dos Serviços, não nos diz nada...

Analizando-a, porém, literalmente apenas concluímos que há falta de vagas e que, por via disse, não há telefones.

Ora, o que nós todos desejávamos era que houvesse vagas para haver telefones.

Qual a maneira de resolver o caso?

NOVO CHEFE da Repartição de Finanças

No passado dia 12 tomou posse do cargo de Chefe da Repartição de Finanças deste concelho, o Sr. Adolfo Freire da Paz, que vinha exercendo idênticas funções no visinho concelho de Alvaiázere.

No acto da posse, que foi muito concorrido, pois assistiram muitas pessoas de Alvaiázere e de Ansião, usaram da palavra o Sr. Dr. Nobre de Mascarenhas, amigo pessoal do Sr. Paz, para enaltecer as suas qualidades de cidadão e de funcionário e o Sr. Dr. Henrique Lacerda, Presidente da Câmara deste concelho, que lhe endereçou cumprimentos de boas-vindas e ofereceu a melhor colaboração.

Por fim, o empossado agradeceu as palavras que lhe haviam sido dirigidas e dissertou ainda sobre o papel dos Chefes de Finanças nas relações do fisco com os contribuintes.

Porque o Sr. Adolfo Freire da Paz vem precedido das melhores referências — funcionário zeloso, competente e compreensivo — resta-nos apresentar-lhe as nossas saudações e desejar-lhe, neste concelho, a continuação da sua brilhante carreira.

António Maria Caseiro

Tivemos o prazer de cumprimentar nesta vila o nosso amigo e prezado assinante Sr. António Maria Caseiro, importante comerciante e industrial em Ansião.

Castanheira de Pera

Falecimento

Na vizinha vila de Castanheira de Pera, faleceu o Sr. Manuel Francisco Carvalheira, onde foi considerado industrial de lanifícios.

Contava 79 anos e era casado com a Sr.ª D. Aurora Baeta Dinis e pai do Sr. José Francisco Dinis, importante industrial e actual Presidente da Câmara Municipal, casado com a Sr.ª D. Maria Júlia Preciosa Tomás Dinis; da Sr.ª D. Judite da Conceição Baeta Tomás, casada com o Sr. Armando Coelho Tomás; e da Sr.ª D. Maria Judite Baeta Mendes, casada com o Sr. Francisco Maria Duarte Mendes.

O seu funeral que se realizou para o cemitério municipal, constituiu grande manifestação de pesar, nele se tendo incorporado muitas pessoas de todas as camadas sociais e de diversos pontos do País.

As colectividades locais fizeram-se representar por deputações, tendo comparecido também muitas crianças das escolas primárias.

«O Norte do Distrito», lamentando o infausto acontecimento, apresenta a toda a família enlutada e, em especial ao Sr. José Francisco Dinis, a expressão do seu sentido pesar.

MONINHOS CIMEIROS

Com o calcetamento da rua principal e a terraplanagem da estrada que se lhe segue, obras levadas a efeito recentemente, é agora possível o acesso de automóveis á Capela da Senhora da Piedade.

É mais um motivo de regozijo para o laborioso Povo moninhense que tantos anos viveu isolado.

TERMAS DE MONTE REAL

Estância dos Hepáticos e Intestinais

AS TERMAS DE MAIOR FREQUÊNCIA
TERMAL NA PENÍNSULA

HOTEL MONTE REAL
O MAIOR E MELHOR DA ESTÂNCIA

ABREM EM 1 DE MAIO

Telefones 62151 e 62163